

Grupo Inconfidência

OS CINCO GENERAIS PRESIDENTES

COMPARAÇÕES

Jornalista Carlos Chagas.



“Erros foram praticados durante o regime militar, eram tempos difíceis. Claro que no reverso da medalha foi promovida ampla modernização de nossas estruturas materiais. Fica para o historiador do futuro, emitir a sentença para aqueles tempos bicudos”.

Mas uma evidência salta aos olhos quando:

Humberto de Alencar Castello Branco morreu num desastre de avião, verificaram os herdeiros que seu patrimônio limitava-se a um apartamento em Ipanema e umas poucas ações de empresas públicas e privadas.



Arthur da Costa e Silva,



acometido por um derrame cerebral, recebeu de favor o privilégio de permanecer até o desenlace no palácio das Laranjeiras, deixando para a viúva a pensão de marechal e um apartamento em construção, em Copacabana.

Emílio Garrastazu Médici

dispunha como herança de família, de uma fazenda de gado em Bagé, mas quando ele adoeceu, precisou ser tratado no Hospital da Aeronáutica, no Galeão.



Não é nada, não é nada, mas os cinco generais-presidentes até podem ter cometido erros, mas não se meteram em negócios, não enriqueceram nem receberam benesses de empreiteiras beneficiadas durante seus governos. Sequer criaram institutos destinados a preservar seus documentos ou agenciar contratos para consultorias e palestras regidamente remuneradas.

Bem diferente dos tempos atuais, não é?



Por exemplo, o **Lulinha**, filho do **Lula** era até pouco tempo atrás funcionário do Butantã/SP, com



um salário (já na peixada política) de R\$ 1200,00 e hoje

é proprietário de uma fazenda em Araraquara/SP, adquirida por 47 milhões de reais, e detalhe, comprada a vista.



Centenas de outros políticos, também trilham e trilham o mesmo caminho.

Se fosse aberto um processo generalizado de avaliação dos bens de todos

